

PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 97/XVI/1.ª

INVESTIMENTO NO HOSPITAL DE SANTA CRUZ

O hospital de Santa Cruz, enquanto unidade do Serviço Nacional de Saúde, foi inaugurado em 1980. Na sua origem estava a necessidade de uma maior diferenciação do SNS em áreas como a cardiologia e a nefrologia. Este hospital desenvolveu-se, portanto, em torno destas áreas, onde se tem especializado ao longo dos anos. Em 1984 realizou a primeira angioplastia coronária, em 1986 foi ali feito o primeiro transplante cardíaco em Portugal, em 2018 implantou, pela primeira vez na Península Ibérica, um dispositivo para o tratamento da insuficiência cardíaca, em 2023 utilizou uma técnica inovadora no tratamento de doentes com taquicardia ventricular resistente às terapêuticas convencionais.

Estes são apenas alguns exemplos que demonstram como, durante os seus 44 anos de existência, o hospital de Santa Cruz tem estado na vanguarda da inovação e do desenvolvimento de cuidados de saúde altamente diferenciados. Ainda prova disso é o facto de o Centro Hospitalar Lisboa Ocidental (CHLO), entretanto transformado em Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental (ULS Lisboa Ocidental), ter vários centros de referência, por exemplo, de Cardiopatias Congénitas, Transplante de Coração – Adultos e Cardiologia de Intervenção Estrutural.

O Hospital de Santa Cruz e todos os seus profissionais têm feito um trabalho ímpar e incedível ao longo de todos estes anos, apesar de constrangimentos infraestruturais óbvios e insuficiências de investimento.

Um desses problemas é a ala de cardiologia pediátrica que tem merecido críticas, reparos e petições públicas por parte dos seus utentes. “Exiguidade do espaço”, “casa de banho partilhada por pais e crianças”, apenas “três vagas na unidade de cuidados intensivos” e “inexistência de um local privado e condigno para a transmissão de

notícias aos pais”: estas foram alguns dos aspetos apontados por alguns dos peticionários que se dirigiram à Assembleia da República reclamando uma nova ala de cardiologia pediátrica no hospital de Santa Cruz. Também profissionais deste hospital em declarações públicas apontam, por exemplo, a falta de camas de internamento, a dificuldade de vagas e a inexistência de camas para mães, pais ou outro acompanhante das crianças, como foi dito por Rui Anjos, diretor do serviço de cardiologia pediátrica.

Apesar das várias promessas de investimento ao longo dos anos, facto é que este hospital, com uma infraestrutura com várias décadas, continua longe de ter as intervenções necessárias. O Governo anterior chegou a anunciar a inauguração do novo edifício para 2023, mas esse anúncio foi ficando cativado pelas finanças e em 2024 ainda não aconteceu. Adiada, primeiro por causa da pandemia, depois por decisão do Ministério das Finanças, o investimento no hospital de Santa Cruz não pode continuar a ser adiado.

São precisas novas instalações para melhorar as condições dos utentes, nomeadamente crianças e pais, como são precisas melhores instalações para que este hospital continue a desenvolver a sua missão, como tem feito nos últimos 44 anos.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que:

- Invista no hospital de Santa Cruz, nomeadamente na construção do novo edifício para o Serviço de Pediatria, na ampliação das unidades que acolhem os centros de referência de Cardiopatias Congénitas, Transplante Cardíaco e Transplante Renal e na requalificação da infraestrutura como um todo.

Assembleia da República, 10 de maio de 2024.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Isabel Pires; Fabian Figueiredo; Joana Mortágua; José Soeiro; Mariana Mortágua